

# Oeste:

**Prefeituras  
testam**

**PMDB para 86**



Os prefeitos biônicos dos municípios da fronteira com a Argentina, considerados "de interesse da Segurança Nacional" até dezembro último, vão apelar das prefeituras em julho ou agosto deste ano.

Teremos eleições diretas para prefeito e vice-prefeito nos municípios de São Miguel D'Oeste, Descanso, Itapiranga, Guaraciaba e São José do Cedro.

O deputado Casildo Maldaner, do PMDB, prevê na região um teste para a unidade do partido. Para ele, se o PMDB conseguir uma coesão interna forte o suficiente para ganhar sozinho estas eleições, será uma prova de que em 86 poderá repetir a dose, conquistando o governo do Estado e as duas cadeiras do Senado. Cobertura completa na página 8.



O novo governo tem promessas que os "liberais" pretendem boicotar.

## Frente Liberal quer impedir mudanças que o Brasil pediu

O recém-fundado PFL, Partido da Frente Liberal, sucursal do PDS que não quer apelar do poder de jeito nenhum, está mobilizando-se numa grande campanha para tentar fabricar uma imagem política que não corresponde à verdade de seus integrantes e seus ideais.

Conheça os integrantes do PFL, seu histórico e seus compromissos na página 7.

## "Marcas da Solidão" vence 1.º concurso de "Contos da Maioria"

O autor "Judas, o Obscuro" (pseudônimo), com "Marcas da Solidão", conquistou o primeiro prêmio do "I Concurso Catarinense de Contos da Maioria", promovido por este jornal, pela Editora Noa-Noa e patrocinado pelo Senador Jaison Barreto.

Em segundo e terceiro lugares ficaram os contos "Corações ao Alto" e "Tudo Bem, Glória", inscritos sob os pseudônimos de Kopiof e Carla Moura Vidal, respectivamente.

Os prêmios confirmados são de Cr\$ 1.500.000, Cr\$ 800.000 e Cr\$ 700.000 cruzeiros. A entrega será no dia 12 de fevereiro, em Florianópolis, quando os verdadeiros autores serão conhecidos.

A Comissão Julgadora responsável pela seleção dos premiados contou com os professores Raul Antelo e Walter Costa, da UFSC, e Cleber Teixeira, da Editora Noa-Noa.

Veja o conto vencedor e o convite para a festa de entrega dos prêmios nas páginas 4 e 5 desta edição.

## Computadores eliminam fraudes nas eleições

O uso de computadores no processo eleitoral pode reduzir significativamente, senão eliminar, as chances de fraude no processo de votação utilizado no Brasil.

Ariani Wiener, técnico do setor de informática, explicou ao Lutas da Maioria como e quando as mudanças necessárias podem ocorrer. Segundo ele, já nas eleições de 1986 muita coisa poderia estar corrigida. Pág. 3

# Os inimigos das MUDANÇAS JÁ

Desde o discurso de adeus ao governo de Minas até a vitória no Colégio Eleitoral, Tancredo esforçou-se por acomodar generosas promessas de mudanças à sua esquerda, com sólidas garantias, à sua direita, de impunidade a generais e tecnocratas e de incolumidade dos esteios do sistema capitalista em nosso país.

Em sua estratégia teve um papel fundamental o apaziguamento dos setores progressistas do PMDB, sugerindo-lhes que a perspectiva de MUDANÇAS JÁ justificaria a novel promiscuidade política que acabaram por suportar.

O impacto do discurso mudancista foi avassalador. Fez em pedaços o grupo Só Diretas, com a exceção de dois parlamentares —

o Senador Jaison Barreto e o Deputado Jarbas Vasconcelos e atraiu três combativos deputados do PT. Sem a sedução da bandeira mudancista, Tancredo não teria sido eleito.

Mas eleição e governo são coisas diferentes. Os compromissos do presidente eleito com as forças retrógradas da Aliança Democrática são muitos e pesados, e o poder de fogo desses dissidentes do antigo Sistema é respeitável.

A bandeira das MUDANÇAS JÁ tem de ser alçada bem alto, agora mais do que nunca, por quem esteja a fim de transformações reais em lugar de perfumarias diversionistas. Sem mobilização popular, o germe da mudança oferecido pela conjuntura acabará liquidado pelo

impulso conservador da nova hegemonia burguesa que se instala no Planalto.

É verdade que não se pode fazer tudo da noite pro dia. E que cabe à Constituinte Livre e Soberana reordenar nossa vida pública. Mas é igualmente verdadeiro que certos problemas não podem esperar nem um mês, quanto mais um ano ou dois.

Nessa corrida contra o tempo, é imperativo, por exemplo, evitar que legiões de crianças continuem morrendo à míngua ou se perdendo no submundo dos párias. Essas coisas não podem esperar; exigem MUDANÇAS JÁ, imediatas, conquistadas com as massas nas ruas, pois deixá-las à mercê da boa vontade de um Dornelles, de um Bornhausen ou de um Setúbal, é, na prática, renunciar a elas.



## Cartas da

## maioria

Não, leitor, não pense que o reduzido número de cartas que está saindo neste espaço significa um abandono de seus colegas para com o Lutas da Maioria. Pelo contrário, é que optamos pela introdução de algumas cartas como artigos do jornal. O Lutas, assim, fica cada vez mais seu. Seguem abaixo alguns registros que recebemos.

\*\*\*

Walmor Zucco, de Rio Negrinho, considerou "feliz a idéia de abrir espaço para o debate das questões de informática no Brasil. Concordo plenamente que esta questão é de vital importância para os destinos do Brasil. O povo precisa conhecer esta problemática. Parabéns pela clareza com que o assunto foi abordado".

Obrigado, Walmor, e, por favor, leia também nesta edição nosso artigo sobre informática e fraude eleitoral, nas páginas centrais.

\*\*\*

O estudante Paulo Roberto Veras, de Florianópolis, escreveu queixando-se das condições de transporte para os estu-

dantes. De nossa parte, Roberto, somos favoráveis ao passe escolar, e estamos com espaço reservado na próxima edição para o assunto. Basta que você e seus companheiros nos enviem a matéria.

\*\*\*

Gustavo Trento do Nascimento, assinante do Lutas na Capital do Estado, escreveu dizendo que "Considero este informativo como uma peça importante da oposição catarinense ao regime instalado em 1964 e aos oligarcas e traidores do povo que apareceram após o golpe".

\*\*\*

De Lages nos escreveu Luiz Carlos Macedo França, de 16 anos, incentivando-nos a "continuar com este informativo, pois os brasileiros estão começando a se informar. Estou muito atento à política do Brasil e aos que a fazem".

Ótimo, obrigado pela força e continue atento, pois tem muita gente querendo enganar o povo e continuar fazendo e desfazendo às custas da população. Olho vivo.

\*\*\*

José Carlos Teixeira, de Imbituba, escreveu o seguinte rompante: "Pela primeira vez que li este jornal fiquei impressionado com as matérias publicadas. Aqui no nosso Estado jamais surgiu outro de tamanha importância".

Respeitamos sua opinião, José Carlos, ela reflete seu interesse pelo que foi publicado. Mas quanto à importância do Lutas, ela somente será a que você imagina se conseguirmos vida longa e uma aproximação maior com a comunidade. Contamos com você para isso.

\*\*\*

Em Maravilha, município do Oeste catarinense, o Sr. Luiz Carlos Barros entrou numa casa de comércio, viu um exemplar do Lutas e pensou que fosse um jornal do Mobral, por causa do polegar. Ele pegou e leu. Veja um resumo do seu depoimento.

"Com curiosidade, li o exemplar, achei ótimo, muito diferente de outros que andam por aí. Quero receber o jornal como assinante".

\*\*\*

Por esta edição é só. Escreva e publicaremos na próxima. Cartas ou artigos, tanto faz, o Lutas da Maioria é seu.

## expediente



Nossa experiência continua seguindo a proposta que vem sendo repetidamente colocada ao longo destas 13 edições: um trabalho independente e aberto à colaboração de todos os interessados. Participe você também escrevendo para

Lutas da Maioria  
Caixa Postal 1.295  
Florianópolis — SC  
CEP 88.000

Diagramação: Pedro Goiano

Composição: Chico Sá

Paginação: Mariza Medina

Fotolitos: Laerte Zago Marques

Trabalhos executados pela  
OFFSET — Editora Gráfica e Jorn. Ltda.

Coordenador geral: Evandro Magalhães

Conselho Editorial:  
Remy Fontana  
Maria Shirley Donato  
Sérgio Giovanella  
José Carlos Vidal  
Teo Cruixis de Oliveira

Edição: João Vianney

Coordenação gráfica: Josecler Gomes Moreira

# Voto eletrônico elimina a fraude

"Toda fraude no sistema eleitoral se dá pela interferência da mão humana". A frase é do engenheiro de sistemas Ariani Wiener, Mestre em computação que vem estudando processos de votação eletrônica a serem implantados futuramente no Brasil. Ariani disse ao **Lutas da Maioria** que o sistema eleitoral brasileiro é arcaico, pois é o mesmo desde que foi implantado o voto secreto no País, e favorece em várias de suas etapas a fraude mecânica dos votos.

## TRADIÇÃO DO ROUBO

A fraude mais primária e tradicional está nos títulos eleitorais, indicou Ariani: "A falsificação vai desde a simples duplicidade ou triplicidade do registro do eleitor, que vota em diversos municípios no mesmo dia, ou da utilização indevida de títulos, como o de pessoas já falecidas", declarou.

No ato da votação, no processo vigenteno Brasil, a fraude pode ser feita mediante a entrega de cédulas já preenchidas ao eleitor, que simplesmente a deposita na urna, ou na falsificação da folha de votação, quando os mesários "votam" pelos que não compareceram. Depois, no transporte das urnas os votos podem ser trocados, e na contagem final ocorrem ainda diversos trambiques, como o preenchimento dos votos em branco, rasuras que anulam votos válidos, preenchimento irregular das folhas de apuração e na transcrição dos boletins finais, sem contar que no resumo final podem ocorrer até fraudes eletrônicas, como a tentada pela Proconsult no Rio de Janeiro em 1982.

## INFORMÁTICA CORRIGE

A utilização da informática no processo eleitoral pode sanar estas facilidades ao trambique, acredita o técnico Wiener. "O Brasil já tem na área financeira a tecnologia dos cartões magnéticos, que poderia ser utilizada no processo eleitoral. Cada eleitor poderia ter um cartão único "à prova de fraudes", e no ato da votação também seria identificado eletronicamente através de sua assinatura ou impressão digital, votando em seguida num terminal de computador, que transferiria seu voto a um computador Central, que acumularia os dados até o final da apuração, quando então apresentaria o resultado automaticamente.

O processo, que pode parecer complicado, é muito simples, informou o engenheiro Ariani, e já vem sendo utilizado nos países democráticos e desenvolvidos. A tecnologia necessária já existe no País, e os bancos a utilizam para descontar cheques, transferir saldos e controlar todas as complicadas operações financeiras.

## MUDANÇAS IMEDIATAS

Os custos do processo não seriam elevados se comparados aos custos do sistema atual, presume Ariani. O tempo necessário à utilização da Justiça Eleitoral para acompanhar e poder se aparelhar para esta evolução é de uns cinco anos, aproximadamente, mas, de imediato, pode-se implantar a computação para a checagem e a confecção de listas de votação, como sugeriu o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães.

Ariani disse que em pouco tempo o cadastro-eleitoral do País poderia ser refeito. "Poderíamos promover a "Semana do Recadastramento", ou ainda o "Mês do Recadastramento", para facilitar, quando todos os eleitores deveriam se apresentar à Justiça Eleitoral para novamente se identificar, com o controle sendo feito por computadores. Assim, para 1986 as fraudes nos títulos já seriam contidas, pois após o cadastramento os dados seriam checados automaticamente em todo o País, e ninguém poderia votar mais de uma vez, ou votar pelos mortos.

Para garantir a eficiência do processo Ariani sugere ainda que o recadastramento seja feito periodicamente, a cada cinco ou dez anos, ou ainda que o título tenha uma validade determinada, renovável somente através da presença do portador.

Em 1986 este processo pode estar funcionando perfeitamente, garantiu o engenheiro de sistemas.



## Prefeitura de Florianópolis é o maior desafio do PMDB

No último dia 1º de fevereiro, com votos da Frente Liberal, o PMDB ganhou, por 11 a 10, a Presidência da Câmara dos Vereadores e, por extensão, a Prefeitura de Florianópolis.

Apesar da esperança das camadas mais humildes da população pela melhoria imediata de suas condições de existência e apesar da expectativa das camadas médias por uma transformação revolucionária das centenárias oligarquias que dominam a política em Florianópolis, talvez seja este o maior desafio de quantos o PMDB já enfrentou desde sua fundação.

Ficou claro no episódio, pela manifestação explícita na reunião do Diretório Municipal, o

posicionamento condicional de seus militantes a favor de um acordo sem submetimentos, que pudesse comprometer a credibilidade do PMDB como partido já testado em grandes pugnas populares contra o autoritarismo. A própria formação da chapa, totalmente partidária, visava a resguardar esse desejo explícito das bases do Partido.

A possibilidade surgida após a eleição da participação da Frente Liberal na administração peemedebista é vista como fator da maior gravidade, pois inevitavelmente provocará reações da militância e da cúpula partidária, por tratar-se de confirmação de manobras e conchavos feitos às escondidas e não discutidos clara e

honestamente com os companheiros do Partido.

A presença marcante do Sr. Jorge Bornhausen no episódio, assim como de deputados da Frente Liberal, que sempre comandaram a oligarquia da capital, não terá como deixar de criar perplexidades e conflitos.

As fotos do governador Jorge Bornhausen ainda há pouco apresentadas em exposição num mural da Assembléia Legislativa, onde sua polícia espancava parlamentares do PMDB, assim como estudantes, jornalistas e populares parece terem sido retiradas dos arquivos e da memória de muita gente com tradição de luta em favor do povo.

### ASSINATURA GRÁTIS

Lutas da Maioria, um jornal "ao seu inteiro dispor", pode chegar em sua casa pelo correio, tudo de graça.

Mande seu nome e endereço.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

**Remeta para Lutas da Maioria**

Caixa Postal 1295

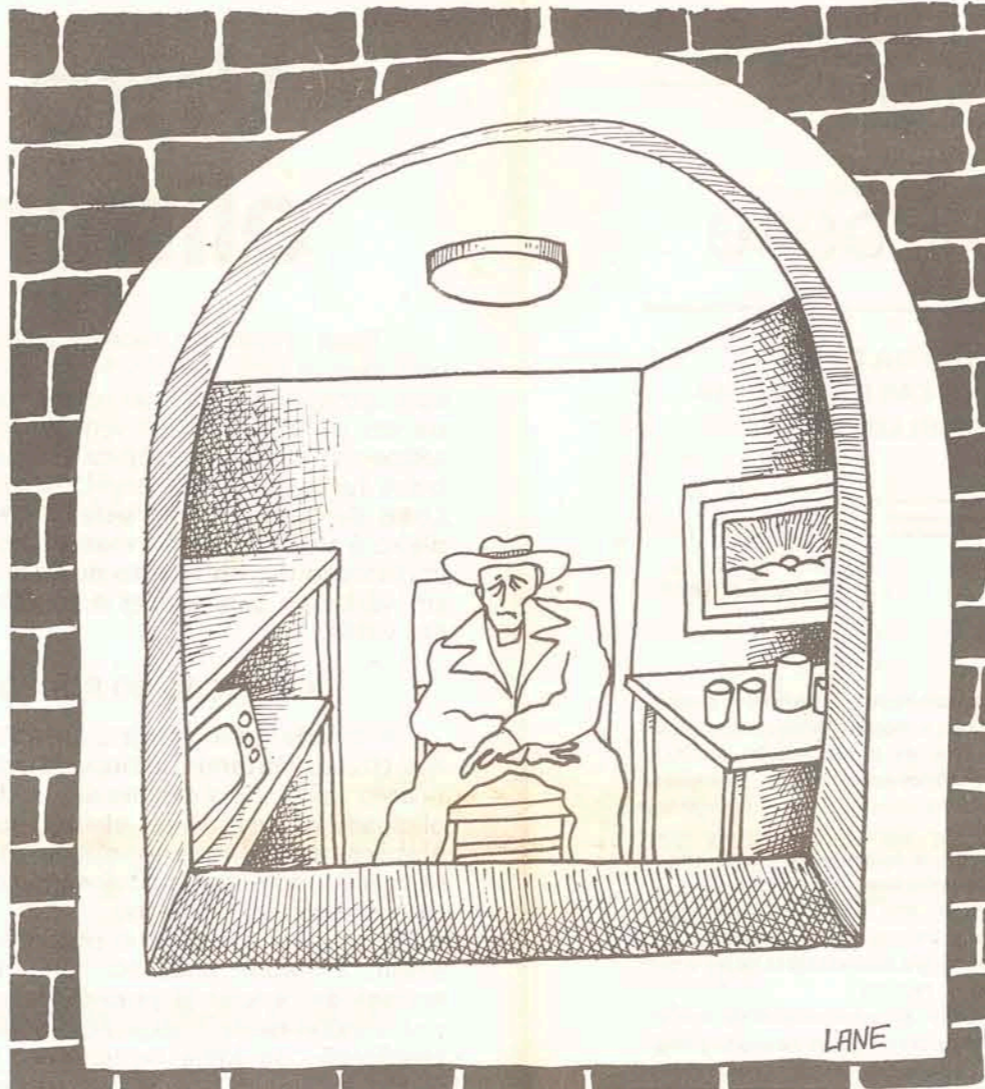
88.000 FLORIANÓPOLIS — SC.

Preencha o formulário ao lado em letra de forma, receba seu jornal em casa e discuta com os amigos.

# Marcas da Solidão

AVELHICE representa mais que um simples triunfo sobre a vida, sobretudo, significa uma resistência às degradações de um determinado tempo. A angústia maior advém, menos deste testemunho vivo e solitário dentro da sociedade, que na consciência amarga de que fomos poupados durante toda a vida para melhor compreendermos a solidão em que vivíamos dentro dela. Resignar-se com a condição de SER VELHO é conformar-se com o inevitável, mas ser testemunha, como dói.

(Judas, o Obscuro).



LANE

O Jornal "Lutas da Maioria", a Editora Noa Noa, O Sindicato dos Jornalistas e a Casa do Jornalista de Santa Catarina, convidam para a entrega dos prêmios do "1.º Concurso Catarinense de Contos da Maioria", iniciativa do Senador Jaison Barreto visando estimular a criação literária em nosso Estado.

Dia 12 de fevereiro de 1985 (3ª feira) - 20:00 horas  
Sindicato dos Jornalistas - Rua Deodoro, 22 - 4º andar  
Florianópolis - SC

Manhã de domingo, mês de agosto, tempo frio. O velho estava sentado, imóvel, diante da janela. Mal começara a clarear, ele se postara contemplativo à espera. Seu olhar pairava sobre o portão metálico lá na frente. Ali do segundo andar, aquela visão era difusa, uma intensa neblina envolvia tudo. Na verdade não conseguia distinguir forma nenhuma, sua visão, portanto, era mais intuitiva, deveria ser creditada ao hábito de permanecer ali. Depois que fora internado ninguém mais viera visitá-lo. No começo, disseram-lhe que ali iria sentir-se bem, entre pessoas da mesma idade e com interesse igual pelas coisas. Sim, claro, era capaz de compreender. Intuíu, pelo seu amor de pai, que eles não fariam algo capaz de prejudicá-lo, ainda mais que sempre procurara ser um bom pai. Não fora fácil, bem o sabia, poderia ter sido melhor. Esta consciência era dura de suportar... O fato de que poderia ter sido melhor. Mas enfim, dera tudo, dentro de suas possibilidades. Educara todos os cinco filhos. Preparara-os para a vida. Sua missão estava cumprida. Mas agora, não conseguia compreender porque não vinham visitá-lo. Sim, mais uma vez, repetia para si mesmo, talvez pudessem fazê-lo, bastava procurar com maior intensidade nos meandros dos sentimentos, da iniciativa, das ocupações e das prioridades humanas na vida. Cada qual deveria estar muito ocupado. Os tempos eram outros, não se tinha mais aquelas horas de lazer, de contemplação em paz com a natureza. Talvez fosse isso. Ou pior, recusava-se em pensar, o haviam internado apenas para se livrarem de um empecilho humano, de um transtorno que é no que se acaba transformando um homem velho, um traste velho. Repetiu para si a palavra "traste" e sentiu-se materializar-se no íntimo uma estranha sensação de inutilidade. Mas tudo colaborava para isso. Era uma angústia cres-

cente de pretender fazer, de sair, sem que para isso houvesse uma verdadeira motivação, além daquela de estar vivo, de continuar vivendo, mas vivendo para quê? Não acreditava que houvesse um interesse honesto pela manutenção daquelas vidas. Todos ali eram tolerados, porque havia um código de ética não escrito, mas que de modo velado, determinava o amparo dos idosos para que tivessem seus últimos dias, acrescente-se, em paz. Fazia muito frio, mas a emoção que sentia, de certa forma, afugentava a dor física de suportá-lo. Todos os finais de semana renovava a esperança. Esperava sempre. Sabia durante os 365 dias do ano que aquele seria um dia especial, não precisava quanto era, todavia, tal conhecimento, pensava, poderia torná-lo mais egoísta e, portanto, deveria esquecê-lo. O egoísmo em sua idade era um absurdo. Contemplou da janela as brumas ondulando e brincando com o espaço aberto pela imaginação. Em breve poderia distinguir todas as formas mortas do mundo ao redor, visto ali de cima, da janela, tinham um significado menor, não determinado, longe de seu alcance sensorial. O quarto onde estava era coletivo, a sua esquerda, imensa fila de camas; no lado oposto, semelhante a um espelho, tudo se repetia. Todos risonhavam, aparentemente tranquilos. De certa forma, o dia de visitas era sempre esperado com verdadeira ansiedade. Era uma alegria palpável, principalmente, para aqueles que recebiam a visita de amigos, parentes, enfim, de entes queridos, de uma forma regular... o que não era bem o seu caso, uma vez que nem visitas recebia. Durante o espaço, às vezes longo, entre uma visita e outra, eles trocavam impressões entre si, amenizando a espera de um outro retorno e fortalecendo a convicção de que nem tudo estava perdido para os velhos guerreiros, como eles próprios, que já tinham participado de todas

as batalhas e continuavam vivos, inteiros, com um passado justamente constituído e um exemplo para ser seguido ou rejeitado e a consciência perturbadora de que existiam e tinham sido alguém em outros tempos. Depois das visitas, sempre havia um impulso extra, como se tivessem a propriedade de, periodicamente, renovar uma determinada energia latente no íntimo de cada um, para que pudessem continuar com a consciência de que eram importantes. De que alguém pensava neles. Assim viviam todos...

\*\*\*

Meio-dia de domingo, mês de agosto, um sol tênue toca o mundo. O velho continua sentado, imóvel, diante da janela. Não pretendia almoçar. Quando o dormitório ficou vazio, permaneceu solitário entre os solitários. Imaginava que quando os filhos chegassem, certamente, trariam alguma coisa para comerem juntos. Sim, e seu jejum seria uma espécie de presente, uma certeza de que viriam. Naquela hora já podia avistar algumas visitas chegando na Casa. Imaginava os rostos se contraindo na alegria convulsiva do reencontro, os olhos brilhando na sucessão de afagos e abraços, uma curiosidade espontânea pelo fato de voltarem a se encontrar e um mal dissimulado assombro diante da constatação de que, naquele momento (para estes bem-aventurados) tudo voltava a ser como antes, ainda que, por uma tarde apenas. Havia um certo abandono no ar, algo tresandando a festa, não identificava o que fosse, mas sentia por todos os seus poros, uma sensação que lhe invadia o corpo e o espírito, e uma visão grata, nunca esquecida, que se aprofundava no passado, quando também ele andava com os filhos pelas mãos, entregando-se ao momento e esquecendo

tudo o mais. Um vínculo estreito os aproximava agora, talvez pudesse resumir em uma única palavra: amor; ou talvez, experiência... sim, porque já tinha vivido tudo aquilo e, embora não pudesse compartilhar com os outros aquelas emoções, sentia-as como se fossem suas. Quando era garoto, costumava acompanhar o seu pai. Saíam pela manhã e subiam o rio de barco. Era muito grande o rio, situado no meio do mato e cortando a fazenda em duas, de ponta a ponta. O maior que já vira. Punham as esperas e à tarde, recolhiam-nas juntamente com os peixes. Havia muita pesca naqueles tempos. Hoje, a poluição tomara conta de tudo. A natureza estava sendo descaracterizada gradativamente. Basta lembrar as últimas enchentes. Quando era um menino, nunca tomara conhecimento sequer daquela espécie de catástrofe, mas agora eram cada vez mais frequentes. Depois, já crescido, tornou-se pai também e ainda pôde repetir com seus filhos, no mesmo rio, aquelas pescarias. Divertiam-se muito; presumia, por esta constatação, que haviam sido felizes. Porque a felicidade era estar em paz consigo mesmo e compartilhar esta harmonia com aqueles que nos estão próximos. Tudo vem daí. Sua atenção foi despertada naquele momento pelo choro convulsivo de uma criança no pátio. Da janela não podia precisar as razões daqueles prantos, mas sabia-os passageiros, como tudo o que possa caracterizar as emoções de uma criança... a imagem fixa no pátio da Casa e a silhueta da criança se transformando, recuando no tempo, até ele próprio ser aquela criança e andar em círculos, fugindo de um cachorro imaginário que pretendia roçar-lhe aquele focinho preto e úmido, tentando envolvê-lo na brincadeira inofensiva dos irracionais. Não conseguia compreender e também chorava. Depois os mais velhos o acalmavam, e tudo voltava à norma-

lidade, com a razão triunfando sobre a espontaneidade e o equilíbrio natural, forçosamente feito... a imagem cresce, avança no tempo e se dá conta que não é mais uma criança, que não está no pátio, e ali da janela do segundo andar, apenas o silêncio e o vazio são testemunhas de seu infortúnio penitente. Uma pequena réstia de sol insinua-se pelo vidro e atinge o chão, criando um feixe de partículas flutuantes; tenta, ludicamente, apanhá-las, mas elas escapam-lhe da mão. A visão, algo incômoda, daquelas duas mãos o despertou, e sentiu com uma força nunca antes experimentada, o simbolismo daquelas rugas, daquelas veias saltadas, daquelas pequenas manchas escuras formando nódoas acinzentadas e que também testemunhavam a sua existência. O duro que fora sua vida e também a constatação de que havia chegado a algum lugar, porque a velhice é uma realidade imperiosa, a conclusão irrefutável de que triunfamos sobre a vida; enquanto a juventude, como primazia lúdica, é apenas o começo da luta por este triunfo. Ali, na Casa, todos os pacientes eram velhos...

\*\*\*

Tarde de domingo, mês de agosto, um vento mais frio prenuncia o arrefecimento do dia. O velho continuava sentado, imóvel, diante da janela. Já não presenciava a mesma alegria nas pessoas sentadas lá no pátio. Alguma coisa estava mudando. Alguns até começaram a se retirar. Presenciara com desdém a cerimônia fúnebre dos adeuses, ele, exilado ali no segundo andar, que sequer tivera a privacidade da reunião festiva da chegada. Mas era assim, pensava, a necessidade prende e modifica as pessoas. Talvez apenas um determinado tipo de pessoa, mas era assim mesmo. Não havia o que lamentar. De-

pois que todos saíssem, ainda restaria o conforto das impressões que os colegas de dormitório trocariam entre si, amenizando aquela nova espera e fortalecendo a convicção de que nem tudo estava perdido para os velhos guerreiros, como eles, que já tinham participado de todas as batalhas e estavam vivos, inteiros, com um passado justamente constituído e um exemplo para ser seguido ou rejeitado e ainda mais, a consciência perturbadora de que existiam e tinham sido alguém em outros tempos. Voltou a olhar para o pátio. Uma e outra pessoa passeava de braços dados, como se confabulassem em segredo, trocando experiências que somente o tempo confirmaria: dos jovens, muito novos para sequer imaginarem a velhice e dos velhos, demasiadamente idosos para resgatarem algum tempo perdido na juventude. Havia, as crianças, os netos, estes relutavam em sair, pareciam gostar do passeio, de estar com os avós. Era capaz de compreender; sim, compreendia tudo. O sentimento que mais desenvolvera nos últimos tempos era justamente este, da compreensão. Como nos natais de sua infância, quando recebia um presente e depois tinha de abandoná-lo para ir dormir, retomando-o na manhã seguinte. Havia muita compreensão dos seus pais nestes momentos. Eles sabiam avaliar o seu apego e o seu desejo de permanecer junto daquilo que gostava. Mas tudo isso era passado. Um homem não é um brinquedo. A compreensão que desenvolve não é mais motivada pela piedade, mas pela vida. A vida, repetiu para si, olhando firmemente para o céu, que escurecia...

\*\*\*

Anoitecer de domingo, mês de agosto, fazia muito frio. Da janela, o velho contem-

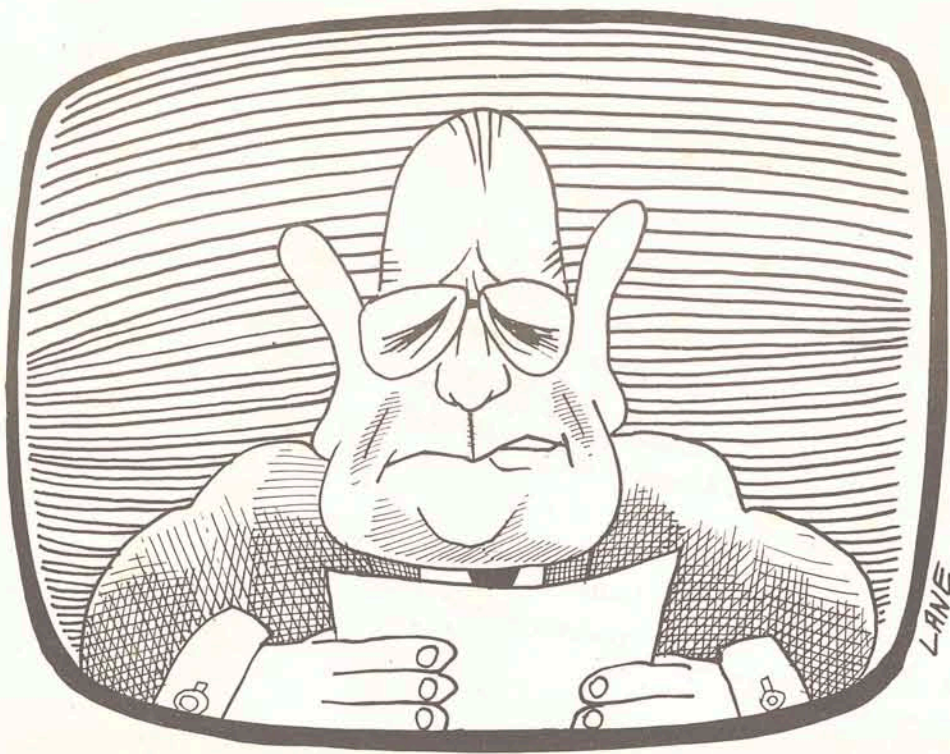
plava o pátio vazio. Ao seu redor, o rumor contínuo de muitas pessoas contentes. Alguns guardavam nos armários as lembranças em forma de presentes que haviam recebido dos visitantes. Foi esta imagem dos presentes, daqueles enfeites sobre as caixas, que o despertou do esquecimento. Sim, era o dia de seu aniversário. Por isso ficara mais esperançoso do que nos outros dias. Um ano se passara. Era uma espécie de círculo. A data caíra num domingo e assim tudo se completava, embora estivesse faltando algo, o mais importante, as visitas que não recebera. Lá fora, no pátio, vagos e indefinidos contornos ainda eram visíveis. Mesas vazias, imagens ausentes, apenas a presença do vento implacável pretendendo esvaziar da mente os últimos acontecimentos do dia. Doía-lhe as pernas e os braços. Um súbito peso, que nunca sentira antes, pareceu aumentar-lhe a curvatura dos ombros. A garganta seca, os lábios levemente ressequidos e uma angústia dilacerando-lhe as entranhas. Parecia-lhe que sua dor materializava-se em forma de uma bola imaginária e vinha subindo gradativamente, sem lhe dar nenhuma trégua, pela garganta até deter-se ali, no pomo-de-ado, onde ficava a exigir-lhe uma nova postura diante do embuste que se resolvia em uma ou duas gotículas teimosas, renitentes, cavilando nas ruas do rosto, como dois amantes que procuram esconder uma dupla cumplicidade e depois, satisfeitos com o pecado, entregam-se à inquisição, indiferentes com a penitência que se lhes impõe. Não precisava bem o que lhe estava acontecendo. Era como se, de repente, pudesse envelhecer vários anos em um único dia, contrariando todas as leis da biologia natural. Aliás, o pacto com a natureza fora quebrado no momento em que o homem começara a raciocinar. Era através do raciocínio que explicavam sua permanência ali na Casa. Vivo, feliz, como

tudo fazia crer, para as pessoas de fora, para a sociedade enfim, tudo graças a bondade humana, produto inacabado da razão de alguns homens.

\*\*\*

O domingo agonizava. O frio começou a rivalizar-se com a angústia e com a dor. Voltou a pensar em ser alguém, em chegar a algum lugar, mas a idéia fixa nos filhos, a obsessão pelos ausentes, desviaram sua atenção. Mal se deu conta de que passara o dia inteiro em frente da janela, esperando... o que se constituía em uma prova de que tinha chegado em algum lugar e talvez os seus filhos o visitassem na segunda-feira, o que lhe daria a certeza de ter sido alguém em outros tempos, quando tinha uma família e eram felizes!

Neste I CONCURSO CATERINENSE DE CONTOS DA MAIORIA, organizado e promovido um tanto às pressas, conseguimos reunir 60 concorrentes, com obras de nível considerado muito bom pela comissão julgadora. Para nossa segunda edição, ao final do ano, pretendemos ampliar a divulgação do mesmo e também a promoção e os prêmios aos inscritos, envie-nos sugestões a tempo para que possamos viabilizá-las.



## Os balanços de Figueiredo: entre a retórica e a fraude

JC Vidal

Recessão, espoliação externa, corrupção, especulação financeira, eis alguns dos cataclismos que vitimam nossa economia, dominada pela fraude, pelo desperdício e pela exploração desenfreada dos trabalhadores. À luz dessa realidade sobressai o ridículo balanço realizado recentemente pelo general-presidente, em sucessivas e onerosas emissões de TV.

As perdas colossais que vem sofrendo o país, bem como a grave deterioração das condições de vida da população brasileira, são os grandes ausentes naquele melancólico exercício publicitário a que se entregou o quinto presidente do golpe.

São muitas as omissões. Um balanço sério da gestão econômica de Figueiredo não pode ser reduzido aos feitos da indústria armamentista, ao desempenho da Petrobrás, ao avanço da indústria nacional de informática ou à expansão das telecomunicações em nosso vasto território. Um verdadeiro balanço teria de incluir outros recordes: a mais violenta queda da renda nacional de toda a nossa História; a maior evasão de divisas do Terceiro Mundo por conta do endividamento externo; a mais elevada taxa de inflação jamais experimentada em terras brasileiras.

Teria ainda de admitir que o Brasil possui hoje cerca de 30 milhões de menores carentes perambulando pelas ruas — abandonados, delinquentes e pedintes, personagens do imenso Pátio dos Milagres em que transformaram nossa terra. Acrescentem-se os dois milhões de crianças mortas no período, antes de completar um ano de vida. Pois nossa taxa de mortalidade infantil voltou a crescer aceleradamente nos últimos anos, inclusive no símbolo máximo do capitalismo brasileiro — o aglomerado urbano de São Paulo.

A propósito, o volume de empregos industriais disponíveis na Grande São Paulo voltou em 1984 para os níveis de 1973. Isto num país que necessita gerar a cada ano um milhão e meio de novos empregos!

Confisco salarial, concentração de renda, taxas de juros exasperantes, discriminação tributária em favor das grandes fortunas (sob a batuta versátil do Dornelles), é longa a lista dos temas deixados estrategicamente na sombra.

Uma omissão ou uma mentira acaba puxando outras. O general brindou-nos, involuntariamente embora, com uma eloquente ilustração da máxima de Terêncio sobre os discursos fraudulentos. Ainda na moda dois mil anos depois.

\*\*\* TEORIA \*\*\*

## Discurso de Posse

COMENTÁRIO CRÍTICO-ANALÍTICO DA OBRA  
"DISCURSO DE POSSE", ENVIADA AO LUTAS DA MAIORIA  
PELO LEITOR SANTOS THEISS, DE BLUMENAU

(\*) Remy Fontana

Não, não se trata do Dr. Tancredo, nosso "herói" conciliador desta transição transada, mas do discurso do Dr. Ingenuus Charis — personagem da ficção de Santos Theiss, de Blumenau —, que assume o poder "num país longínquo, eleito pelo Conselho Nacional de Emergência", após uma devastadora guerra civil.

Estamos em 1986, setembro, e cada dia, durante uma semana, o Dr. Ingenuus dirige um discurso ao povo, em que pedagogicamente, num tom misto de paternal e evangélico, esclarece as massas ignaras presas de obtusidade política, tanto as causas da guerra civil que dizimou dois terços da população e as tarefas emergenciais de reconstrução, quanto o sentido da nova ordem a ser implantada.

O trabalho de S. Theiss é de uma oportunidade evidente, bem elaborado, com uma montagem diagramática que valoriza o texto, em suas ênfases e nuances, é o resultado de um empenho louvável, de quem, preocupado com os impasses estruturais que impossibilitam o acesso das sociedades a um patamar de civilização assegurador de bem-estar e dignidade, propõe-se, no seu caso a nível da ficção literária, contribuir para essa superação, em direção às pleni-potencialidades futuras. É pena, no entanto, que a par de formulações engenhosas que apontam para novas e democráticas formas de convivência social e de ordenamento institucional, o autor incide em notórios equívocos e preconceitos em termos de sua apreensão da realidade sócio-histórica.

Uma observação menor, mas não irrelevante como indicador de sua postura e filiação política-ética-ideológica: na capa do texto que S. Theiss teve a gentileza de nos enviar, encontramos como ilustração, tomando a metade superior da folha, um rosto que supomos do próprio autor (o que, como afirmação personalística, contraria o espírito do seu escrito, que tem formas solidárias e altruísticas como eixos); no centro da capa temos a reprodução de um insólito bilhete (o estilo é o homem) do nada sério Jânio Quadros, atestando a seriedade da obra de Theiss; e, embaixo, finalmente, o título "Discurso de Posse".

A crítica à forma de sociedade anterior que é preciso superar, é bem apanhada pelo Dr. Ingenuus Santos Theiss nos aspectos tópicos e conjunturais, mas deixa a desejar em termos das causas e determinações estruturais. Limita-se a uma crítica moralista e superficial, alimentada de boas intenções, mas impotente.

Para tomarmos um só e marcante exemplo de sua figuração, o autor acredita que o maior mal do que chama de "Civilização da Compra e Venda", extinta pela guerra civil, era a moeda, instrumento de poder e sujeição. Confunde, dessa maneira, invertendo forma e conteúdo. Toma a forma dinheiro-moeda, pura expressão-convenção de um conteúdo, qual seja, a produção de mercadorias e sua circulação sob específicas e determinadas relações sociais de produção (capitalistas), estas sim, de exploração, opressão e alienação.

Erra assim o alvo de sua denúncia, e deixa passar incólume o vilão. Só a fetichização da

moeda a faz portadora de intrínsecas propriedades malélicas; a moeda/dinheiro, forma equivalente universal de trocas, circula num dado contexto histórico-estrutural e, distribui-se desigualmente na sociedade. Esta circunstância se expressa, por outro lado, na radical separação entre os que detêm posse — a minoria —, e aqueles despossuídos — a maioria —, invalidando uma outra tese do Dr. Ingenuus, aquela que afirma o princípio da complementariedade de interesses sociais, quando sabemos ser o conflito o motor da história.

Com respeito às possibilidades de mudança social e de transformação de modelo civilizatório, condena o que chama imprecisamente de revoluções ideológicas — como a marxista —, e, só é capaz de concebê-las como uma tarefa de recomposição social após a barbárie de uma guerra civil ou outra hecatombe qualquer, quando, então, apareceria um líder iluminado como o Dr. Ingenuus, que qual demiurgo, conferiria ao povo bestificado as novas Tábuas da Lei Básica. Descarta, assim, o nosso autor, a idéia de uma radical reinvenção da sociedade, em direção a formas mais democráticas e justas, no bojo de um projeto histórico elaborado e sustentado por forças coletivas, conscientes e determinadas.

Ao fazer sair da cabeça do Dr. Ingenuus Charis as bases e os termos da nova sociedade a ser construída, Theiss não reconhece capacidade instituinte na soberania popular, e acaba por referendar as velhas práticas elitistas-individualistas que supostamente pretendia criticar. E as propostas de reordenamento do que seria o desejável sistema fraternal, assentado na democracia (ou aristocracia?) do mérito — o que já sacramenta a ancestral exclusão social; afinal o mérito é socialmente construído, e, possuindo-o ou não, depende de oportunidades de vida desigualmente distribuídas —, vem escudadas por formas já provadas e historicamente superadas (família tradicional, livre-iniciativa, cristianismo primitivo e metafísica religiosa).

Não cabe aqui um comentário mais extenso deste interessante trabalho de Santos Theiss; registro apenas algumas impressões de leitura, desta que poderia classificar de uma utopia regressiva, cujos méritos de engenhosa formulação ficam danosamente comprometidos, no entanto, pelo formalismo religioso a-histórico e pelos preconceitos do autor relativamente às transformações revolucionárias operadas pelos povos sublevados, particularmente aqueles que iluminaram sua ação revolucionária pela mais consequente e libertária das ideologias, o marxismo.

Os interessados na obra de Santos Theiss podem escrever para o autor no seguinte endereço: Rua Amazonas, 1321 (C.P. 164) 89.100 — Blumenau — Santa Catarina.

(\*) Remy Fontana — Sociólogo. Membro do Conselho Editorial do "Lutas da Maioria".

# Frente Liberal prepara golpe no “estilo de Jânio Quadros”

— Quem são os mais destacados líderes da Frente Liberal?

— Fácil de responder: Armando Falcão, Helio Beltrão, Ernesto Geisel, Jorge Bornhausen, Aureliano Chaves, Marco Maciel e outros.

— Então faça esta reflexão conosco: Todo partido político representa interesses de segmentos da sociedade, que, através de uma estratégia pré-estabelecida, tenta chegar ao poder para implantar as mudanças que deseja ou para impedir as que não deseja.

Assim, a verdadeira estratégia e os verdadeiros objetivos do Partido da Frente Liberal envolvem a dissuasão da opinião pública nacional, numa bem bolada campanha de assinatura de “compromissos com a Nação”, atos públicos diversos e, principalmente, muito falatório, que mascara a realidade interna do Partido da Frente Liberal e de seus componentes. Vamos à verdade sobre o PFL.

Dado básico: observe que todo o PFL é formado unicamente de parlamentares e políticos oriundos do PDS, antiga ARENA. Nenhum membro do PMDB, PDT, PTB ou PT desligou-se dos seus quadros para entrar na Frente Liberal. Apenas pedessistas fizeram isto. Diante disso é muito fácil constatar que não há, na verdade, uma ideologia liberal a mover o PFL, apenas interesses de ex-pedessistas.

Outro dado importante: Quem são e o que



representam os membros do PFL? Em sua esmagadora maioria são pais e filhos do arbítrio, como Armando Falcão e Ernesto Geisel, que governando em Brasília fizeram e desfizeram do Brasil, a seu bel-prazer, deixando-nos consequências tão nefastas que ainda hoje atrapalham a vida da coletividade.

Aqui em Santa Catarina o embaixador da Frente Liberal é Jorge Bornhausen, filho bem-

criado do arbítrio. Bornhausen, em 1968, quando editava-se o AI-5 em Brasília, era vice-governador no Estado, e não consta que tenha posado de Liberal à época, muito ao contrário, comportou-se como bom menino e foi recompensado pela ditadura com um mandato biônico para governar Santa Catarina alguns anos depois.

Os interesses que movem o PFL são, portanto, unicamente os da preservação dos favores obtidos pelas oligarquias fundiárias e financeiras do Brasil nestes últimos 20 anos de corrupção, e sua estratégia junto à opinião pública é a de um discurso no “estilo liberal” e a de atitudes reacionárias. Como prova basta observar que, de imediato, todo o PFL condenou a idéia de eleições já para as capitais dos estados.

No fundo, o segredo da Frente Liberal está colocado nos mesmos moldes da campanha de Jânio Quadros, quando este conquistou a Presidência da República. João Mangabeira, um dos maiores políticos que o Brasil já teve, descobriu e revelou o segredo de Jânio Quadros para conquistar a opinião pública. Ele disse: “O Jânio conseguiu conquistar os pobres, pois o povo pensa que ele está contra os ricos, mas os ricos estão tranquilos, pois têm certeza de que Jânio está enganando os pobres”.

De nossa parte tudo faremos para que o povo brasileiro não caia em um golpe desta natureza. E da sua?

## PFL:

## Um partido que nasce velho

Artigo do leitor J. J. Moura Vieira, de Piçarras - SC.

Articulam-se figuras até há bem pouco tempo ligadas ao Governo para a formação de um novo partido político — o Partido da Frente Liberal (PFL).

Alguns nomes que integram o movimento trazem o ranço mais reacionário e golpista da velha UDN, sem dúvida, o partido mais impopular de nossa história e que gerou o ciclo de 64 com todas as consequências que aí estão.

O novo partido é uma tentativa de ressuscitar a UDN, o que por si só já constitui certeza de fracasso, pois nunca houve agremiação tão ruim de voto como ela e que tanta desconfiança — que os tempos mostraram ser fundadas — criou na alma do povo brasileiro.

Mas não é isso o que mais espanta. Afinal, se têm saudades das surras que levaram nas urnas, atnes de 64, o problema é deles. Muito em breve estarão levando outras.

O que realmente espanta é que esses homens, soidisants políticos, não entendem que é impossível deter o curso inexorável do tempo.

Qualquer estudante de Ciência Política sabe que o liberalismo é uma doutrina que cumpriu sua importante missão no evoluir das idéias e hoje está superada por ter realizado seus postulados. Já na década de 1920, em plena República Velha, o insuspeito Gilberto Amado (sempre citado pelas reservas morais udenistas), afirmava da tribuna do Senado que “no mundo moderno não há lugar para os liberais!” Que se dirá então no mundo de hoje, sessenta anos depois, quando se

afirma que está iniciando uma Nova República?

Esses postulados eram basicamente três: a separação da Igreja do Estado, no plano político; a garantia dos direitos individuais do cidadão em termos constitucionais, no plano jurídico; a liberdade de iniciativa (o *laissez faire, laissez passer*), no plano econômico.

Ora, tudo isso é velho de antanho. Separação de Igreja do Estado é coisa de que nem cogitam as pessoas de hoje. Os direitos do cidadão foram reconhecidos em declaração universal, subscrita pelo Brasil, e constam de todas as cons-

tituições de países civilizados. Afora nos regimes ditatoriais (inclusive aquele a que serviram com docilidade os fundadores da nova agremiação), têm sido razoavelmente respeitados. O liberalismo econômico nem precisaria ser lembrado. Todos os brasileiros estão sentindo na carne o que ele é, todos estão sendo esmagados dia a dia pelo monstruoso e selvagem capitalismo que ele gerou em nosso país. O Brasil atual é o modelo perfeito do *laissez faire*.

Que pretende então o PFL?

Como se vê de seu rótulo (e dos homens que contém), o problema social não entra nas suas cogitações. Pouco se lhes dá que haja miséria, analfabetismo, doença, violência e crime. Pouco se lhes dá que haja seca no Nordeste, desmatamento na Amazônia, degradação do meio ambiente, desemprego e fuga dos nossos recursos para o Exterior.

O que pretendem, sem dúvida alguma, é manter a atual situação com todos os privilégios de que são beneficiários graças ao esforço anônimo de milhões. E para isso, nada melhor que a capa de liberais.

Num único ponto o novo partido deseja com ardor a mudança: a deles próprios para o Poder a que serviram durante tanto tempo e do qual tanto se beneficiaram.

Mas, ao contrário do que pregava o udenismo, o povo brasileiro sabe distinguir e votar. E esse PFL — que já nasce velho de mais de século — só terá um destino: o melancólico sepultamento através das urnas.

### CUBA

Na próxima edição em destaque depoimento exclusivo de Arno Lippel sobre sua viagem a Cuba. Aguarde.

# Eleições do Oeste testam PMDB para 1986

Este ano teremos eleições na fronteira. Os municípios de São Miguel Do Oeste, Descanso, Itapiranga, São José do Cedro e Guaraciaba foram "anistiados" pelo Decreto-lei 2.183, assinado pelo Presidente Figueiredo em 19 de dezembro do ano passado, e assim deixam de ser

caracterizados como de "Segurança Nacional", artifício da ditadura para cassar o direito dos eleitores do escolher livremente o prefeito de cada uma destas cidades. O pesadelo acabou nessas cidades, mas ainda permanece em Dionísio Cerqueira, município mais ao norte da Fronteira catarinense.

## A história do silêncio

A triste rotina dos prefeitos nomeados nos municípios da fronteira Oeste de Santa Catarina começou em 1968, precisamente em 4 de junho de 1968, quando o poder militar cassou os direitos dos municípios de Descanso, Itapiranga, São José do Cedro e São Miguel Do Oeste, colocando-os sob o negro manto do "Interesse de Segurança Nacional".

Debaixo desta capa tudo se fez contra a comunidade da fronteira. Os prefeitos foram nomeados através de critérios avessos aos anseios da comunidade, e as administrações ocorridas desde então, na maioria absoluta dos casos, foram caóticas, recheadas de corrupção despuddorada que sempre contava com a certeza da impunidade, pois o prefeito seguinte também seria nomeado, e o compromisso básico para alcançar o cargo era o de que "nada seria apurado".

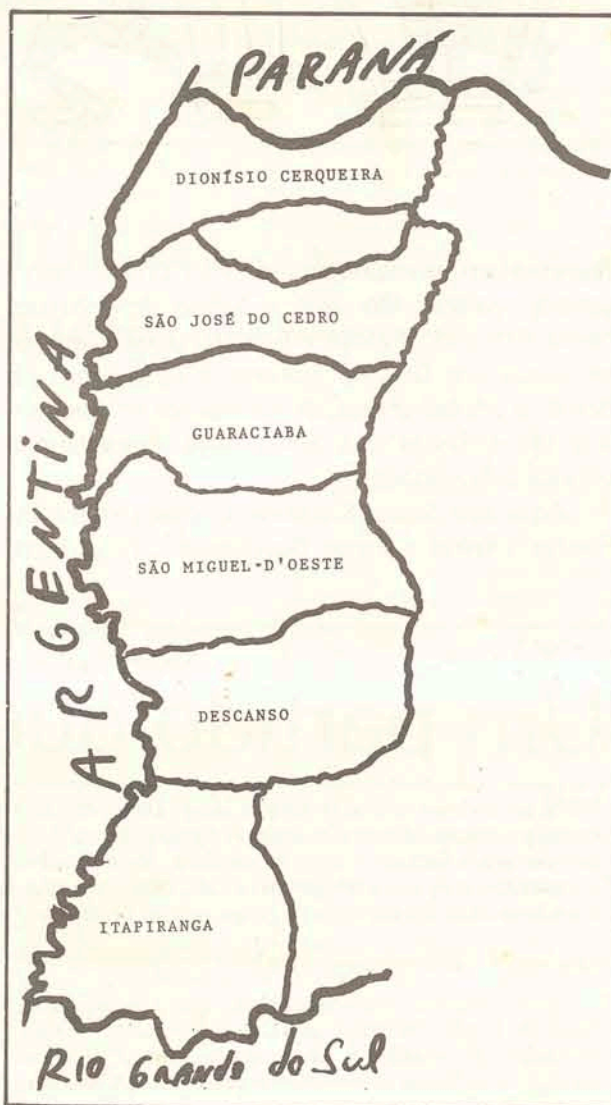
## As reações do eleitorado

O resultado das eleições de 1982 nas cidades do extremo Oeste de Santa Catarina, exatamente nos municípios da fronteira, não deixa dúvidas quanto à revolta da população por ter seus direitos parcialmente cassados. Em cinco das seis cidades o candidato do PMDB, Jaison Barreto, venceu Esperidião Amim para o posto de governador. Apenas em São José do Cedro o PDS conseguiu ser majoritário nos votos. Veja na tabela o resultado para governador nos municípios da fronteira.

Para a câmara federal o quadro não foi diferente. Casildo Maldaner, que era candidato e conseguiu eleger-se pelo PMDB, saiu disparado na frente também em cinco das seis cidades, acumulando somente na fronteira 17.598 votos. Na mesma região outros líderes da oposição bem votados foram os ex-deputados Ernesto de Marco e Francisco Libardoni.

## Maldaner luta por Dionísio

O único município da fronteira internacional de Santa Catarina excluído do Decreto 2.183,



Dionísio Cerqueira, tem suas esperanças na realização de eleições este ano, concentrada na bancada peemedebista de Santa Catarina, que pretende contactar-se com o presidente Tancredo Neves e sensibilizá-lo sobre a importância de eleições para o cargo de prefeito no município.

O deputado Casildo Maldaner já adiantou esse propósito, e acredita que também este ano Dionísio Cerqueira poderá eleger o seu prefeito.

Sobre os candidatos, campanha e resultados do próximo pleito o deputado não tem maiores dúvidas: "Se o PMDB realizar na região uma campanha unificada, voltada para os reais interesses da população do Oeste, como sempre fez, não tenho dúvidas de que ganharemos as eleições em todos os municípios". Da mesma forma que Maldaner raciocina o senador Jaison Barreto,

que pretende ainda no primeiro trimestre deste ano avistar-se com todas as lideranças do PMDB na região.

Maldaner frisou que uma vitória no Oeste, a conquista de eleições para Florianópolis e da vitória em 1986 somente serão alcançadas pelo PMDB através da união de todas suas correntes.

## Votos no segundo semestre

A data para as eleições de prefeitos nos municípios da fronteira ainda não está marcada. O decreto estipula que ela deve ser indicada de acordo com a lei 7.136, de 27 de outubro de 1983. O artigo primeiro desta lei reza que "As eleições para prefeito e vice-prefeito nos municípios que forem descaracterizados como de interesse da segurança nacional serão realizadas a partir de seis meses após a data da vigência da lei ou decreto-lei que operar a descaracterização", e o artigo segundo diz que "Compete à Justiça Eleitoral fixar a data das eleições de que trata esta lei".

No final de Janeiro procuramos o Tribunal Regional Eleitoral, em Florianópolis, para esclarecimentos. O Dr. Adi Brígido da Silva, de plantão no TRE, disse que ainda não tinha instruções a respeito, e que o Tribunal Superior Eleitoral teria maiores informações.

Em Brasília o ministro Geraldo Costa Manso, de plantão no TSE, nos disse que a legislação eleitoral dá competência aos Tribunais Regionais para marcarem as eleições municipais, e que o TSE pretende interferir o mínimo possível na questão, limitando-se apenas a responder consultas que lhe forem encaminhadas. Da parte do tribunal de Santa Catarina não constava no TSE nenhum pedido de esclarecimento a respeito. Apenas o TRE do Acre estava consultando o TSE sobre a marcação das datas para eleições na fronteira.

Apesar da falta de normas até o momento, o ministro Geraldo Costa Manso disse acreditar que até o final de fevereiro, com os tribunais já trabalhando em ritmo normal, tudo estará determinado, desde a data das eleições até as normas de campanha e de realização de convenções partidárias para indicação dos candidatos. As eleições devem acontecer entre julho e agosto deste ano, acredita o ministro.